

A doutrina está feita de há muito. Mas já era tempo de a vir recordar, uma vez mais. Com serenidade e firmeza. Fê-lo agora o diário católico «Novidades» através da nota que transcrevemos a seguir. Poucas palavras, tão claras como certas. Palavras que também em Aveiro importa ler e meditar.

Não precisamos de nos andar a iludir. Atravessamos uma época de terríveis confusões, de atrevimentos inconcebíveis e de covardias degradantes. De um lado, o revolucionarismo vermelho, que procura destruir todas as fronteiras e passar por cima de todos os direitos, e o progressismo cor-de-laranja, que, consciente ou inconscientemente, abre as portas e os poros ao invasão comunista. De outro lado, é inegável certo direitismo impante, tão orgulhoso e triunfalista como o mais exacerbado marxismo. Em relação à Igreja, todos estes movimentos se colocam na posição de inimigos, uns atacando de frente, outros investindo de lado. Se os primeiros são perigosos, enquanto violentos por sistema, não o são menos os segundos.

Uns querem a Igreja eliminada. Os outros desejam-na asfiziada e inerte, reduzida a um angelismo absurdo, que se contente com volutas de incenso e abluções de sacristia.

Os primeiros reclamam liberdade absoluta, para só eles gozarem de liberdade. Os segundos apostolizam a mais rigorosa disciplina para todos, menos para eles próprios. Uns negam à Igreja o direito de ensinar. Os outros arrogam-se o direito de ensinar a Igreja. Isto se verifica lá fora. Isto se observa cá dentro. E triste é reconhecer que, num país como o nosso, onde a honestidade moral se proclama como timbre político, se consentem a militantes de chamada extrema direita processos de insinuar e denegrir de que se acusam os da extrema esquerda.

Ora, a verdade é só uma. E a justiça não pode ser de ferro para uns e de algodão em rama para outros.



DIRECTOR M Caetano Fidalgo
 EDITOR A. Augusto de Oliveira
 ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
 REDACÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
 lefone 22746—R. do Ba-
 talhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro
 Aveiro, 16 de JUNHO de 1965 — Ano XXXV — Número 1757

passéi na CASA DO GAIATO

crónica de Diogo Alvaro Viana de Lemos

Um grande arco a meia encosta ensinava que era ali CASA DO GAIATO. Entrámos. Procurámos identificar a Casa-Mãe. Tínhamos salvo conduto. Não havia que rezear. Fomos trepando o caminho a pensar como foi possível tornar real o sonho de um homem bom. Persistência e fé. No mundo não há homens maus. Nós, os outros, é que não acreditamos que assim seja. Pai Américo foi excepção. Sonhou e concretizou. Foi dos maus que nasceu a vitória. O SENHOR disse: «Deixai vir a mim os pequeninos». Pai Américo foi apóstolo e pediu: — Deixai vir a mim os pequeninos. O mundo abriu-se e a seus pés caiu a miséria, o crime e a vergonha. Pai Américo arrecadou e, como no milagre das rosas, transformou o ruim na verdade e na beleza da vida. Deu colorido ao botão, fé à alma e bondade ao coração. Lançou o alcece, deu o viço e foi o bastante. A OBRA surgiu. O SENHOR chamou-o para designios incompatíveis com a vida terrena. Outros apóstolos, guiados pela sua «estrela», inspirados

na grandeza do «redil», continuam de «bordão» em punho a recolher os «cordeirinhos» perdidos na imensidão da Terra.

Chegámos à Casa-Mãe. Tudo aberto. Entrámos e logo apareceu a solicitude do Zé Carioca.

Disse ao que ia e mais não foi preciso. Nem identidade nem categoria. As portas estavam abertas a qualquer. A Obra não é de um, é de todos. Tem uma só alma, isso sim, mas o corpo é grande e exige um potencial de vitalidade que só é possível manter se a compreensão de todos nós se conservar estruturada, alicerçando-se na grande frase de Pai Américo: «Dal as vossas micalhas aos pequeninos».

Zé Carioca foi o guia. Capela em primeiro lugar. Pai Américo está à esquerda, — segredou. Entrámos confiantes. Caímos de joelhos entre a campa e o SACRÁRIO, como que solicitando o poder d'Ele junto do sacrificado. Queríamos orar... mas as lágrimas saltaram. Rezaram por nós... Porque chamaste, SENHOR, tão cedo ao Teu Reino o «homem» simples que rasgou

o mundo para trazer a Ti as criancinhas?! Saímos cabisbaixos, vergados ao peso da nossa insignificância perante alma tão grande, que dera vida a um corpo comum que ora repousava na laje fria, embora bela na simplicidade de uma cruz. Zé Carioca olhou-nos nos olhos e sorriu. Havíamos chorado e ele sabia que as nossas lágrimas eram o sentido puro de uma alma que recordava o seu pai. O que lhe dera a mão para sair do beco, da vida impura, da fome, da miséria. Continuava pobre cinco anos passados, mas vivia, livre, com pão e cama limpa, respirava alegria, ganhara fé. Sabia que tinha alma e corpo. A vida tinha já uma finalidade.

Seguimos à tipografia. Hora

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

na última página

CAMPANHA DA FAMÍLIA

VIVA A

VELHICE

crónica de Carolina Homem Christo

SABEM? Começo a achar a velhice saborosa. Consolem-se leitoras que caminham para lá.

Aparte aqueles encantos clássicos e profundos já de todas sabidos (se não sentidos), como a alegria de nos vermos continuadas e reflectidas em filhos e netos, de poder, com a sabedoria que a experiência nos ensinou, orientar, ajudar, florir a vida dos mais novos servindo-lhes de amparo e arrimo na caminhada que encetam e de que nós já conhecemos o terreno falso e movediço em que a todo o passo podem encontrar escolhos que não sabem ainda afastar sem ferimentos que às vezes ficam em aberto por toda a existência; as consolações que nos traz a certeza de que fomos úteis e construímos qualquer coisa com as nossas dores, lágrimas e sacrificios — quantos fazemos anónimos para cimentar generosamente um futuro que muitas vezes dá frutos sem ter dado flor — além de tudo isso, que é o pão nosso de cada dia dos velhos que souberam ser novos, há, na velhice, prazeres e compensações que temos ao alcance da mão e desperdiçamos por inadvertência, porque não atentamos nelas, porque um fundo pernicioso de melancólico saudosismo nos leva a voltar incessante-

mente os olhos para o passado que nos acena com um triste adeus impedindo-nos de tirar do presente, com tranquila simplicidade, o que ele nos pode dar de bom e agradável.

Já pensaram, por exemplo, na liberdade que a nós, mulheres, nos traz a velhice? Nos prazeres de um convívio franco de pura amizade, de ternura, com seres de outro sexo que nunca nos foi permitido enquanto novas sem insinuações maldosas, reticências, mal querer, invejas, e entraves de toda a espécie postos pelos outros e até por nós próprias numa instintiva auto-defesa?

Que bom poder estender lealmente a mão a um velho ou novo amigo sem que terceiros nisso encontrem motivo de crítica, saborear uma conversa capotosa sem temor das consequências, receber na nossa casa quem nos agrada e sabe acompanhar-nos sem pedir licença às conveniências sociais, parar na rua para falar a um homem sem que sobre nós

se poísem olhares maldosos espiando o mover dos nossos lábios, rir, rir abertamente quando nos apetece fazê-lo sem levantar suspeitas de intenções reservadas, enfim, ser como somos, naturais, espontâneos sem perder o respeito do próximo, a consideração que nos é devida, confiando, confiando abertamente nos outros e em nós mesmas.

Uma velha é uma mulher liberta. Acabou-se o constrangimento, não só moral mas também físico. Não nos sentimos mais obrigadas a suportar sapatos com saltos de 10 centímetros para não ficarmos menos elegantes do que as nossas amigas ou concorrentes; a pôr um vestido que nos incomoda para ficarmos com 58 centímetros de cintura em vez dos 61 que realmente temos; não nos lamentamos como pela morte de uma pessoa de família se o costureiro já não tiver o tecido que nos seduziu e com o qual pensávamos ir deslumbrar o mundo inteiro; e passam longe de nós as dores cruentas da

traição, a tortura do ciúme, o desespero do abandono, a desilusão, a picada ácida da vaidade ferida...

Não tenham medo de ser velhas! Acreditem: para nós, mulheres, é o fim da escravatura. Que boa, que deliciosa é esta liberdade que a idade nos traz!

Eu sinto-me feliz. Na estadia que agora fiz nesta minha terra adoptiva toda a gente me acolheu com acentuada bonomia. Estenderam-se-me as mãos. Mulheres ou homens que me conheciam de outros tempos aproximaram-se sem retraimentos. Vieram falar-me sem qualquer hesitação.

— Sou mãe de fulana, marido de sicrana, meu pai era amigo do seu, fomos vizinhos em tal época, etc., etc.

Conversei gostosamente com pessoas quase desconhecidas. Fui ao teatro com outras; abordaram-me à saída da missa, na esplanada do café, em plena rua. Sor-

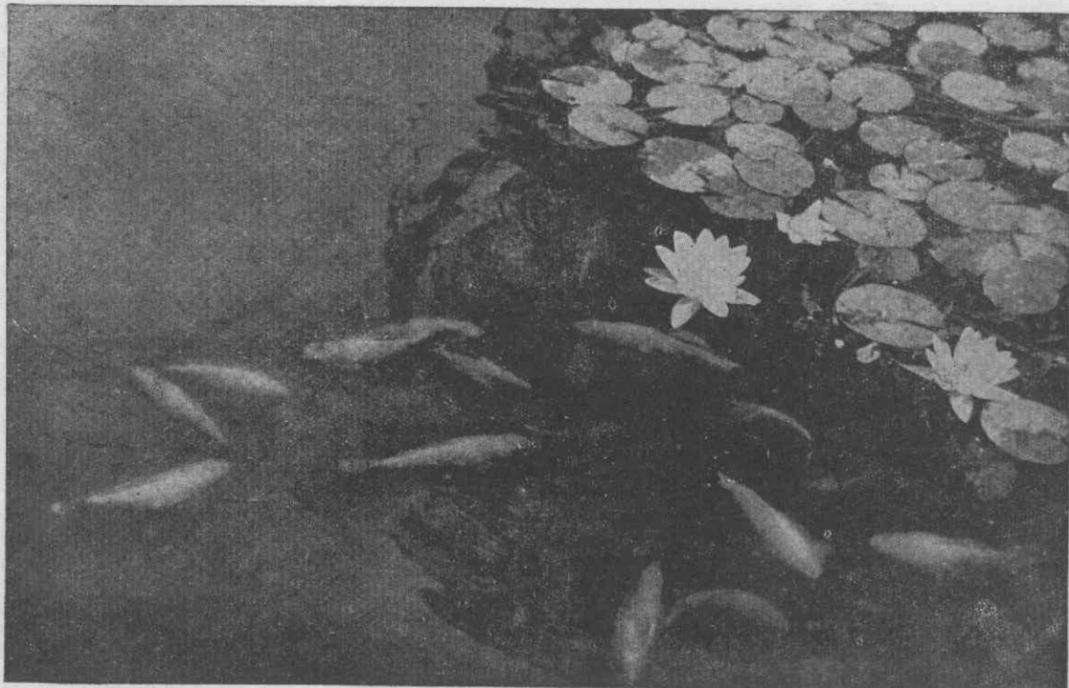
CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

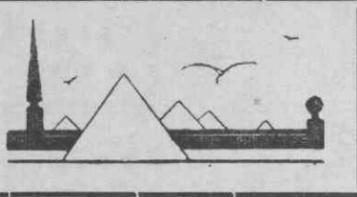
nenúfares e peixes

FLORIRAM os nenúfares na Pateira de Fermentelos — a bela Lagoa Adormecida de águas de prata, que os nossos olhos nunca se cansam de contemplar. Nenúfares e peixes — aí está a imagem que hoje oferecemos ao leitor, convidando-o a um passeio domingueiro. Há salgueiros e álamos nas margens, sombra, amenidade, silêncio, um clima de paz que atrai, fascina e seduz. A Pateira de Fermentelos, tal qual a princesinha dum conto de fadas, veio toda assim, natural e pura, das mãos do Criador. Deus foi pródigo, ali. Esbanjador a esmo dos dons da luz.

Todavia, ainda há trabalho para o homem. A Pateira de Fermentelos merece que alguém saia ao encontro do seu fascínio e da sua magia. Se não lhe faltam as condições naturais, é necessário que os responsáveis (ou não vivemos sob o signo do turismo?!...) ditem de criar-lhe os elementos indispensáveis à sua valorização.

Nós, aqui em Aveiro, a olhar sempre para as águas da Ria, não temos ciúmes. Pelo contrário, só desejamos que sobre as duas lagunas se estenda a mão do homem, já que ambas vieram da mão do mesmo Deus.





FOMENTO DE HABITAÇÃO PELA CAIXA DE PREVIDENCIA DO DISTRITO DE AVEIRO

Pela Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, foram recentemente celebradas nove escrituras de empréstimos, ao abrigo da Lei n.º 2092, no valor de 642.000\$00, para aquisição e construção de moradias aos seguintes beneficiários da mesma instituição:

Concelho de Albergaria-a-Velha: Notário Dr. José Pereira Cavaleiro — empréstimo de 50.000\$ ao beneficiário António Coutinho de Barros.

Concelho de Arouca: Notário Dr. Alvaro Mendes da Costa — empréstimo de 60.000\$00 ao beneficiário Ernesto de Sousa Vilar.

Concelho de Aveiro: Notário Dr. Henrique de Brito Câmara — empréstimos aos beneficiários Adélio da Cunha, 40.000\$00; António Gabriel, 52.000\$00; José de Sousa Frade, 55.000\$00; Manuel Amaro da Guia, 135.000\$00; Manuel da Costa Júnior, 120.000\$00.

Concelho de Castelo de Paiva: Notário Dr. Fernandino da Silva Rocha — empréstimo de 60.000\$00 ao beneficiário António José Espincho.

Concelho de Oliveira de Azeméis: Notário Dr. Ernesto da Cruz Fernandes — empréstimo de 70.000\$00 ao beneficiário Ivone Monteiro.

Em representação da respectiva Caixa, outorgou as escrituras o Presidente da Direcção, sr. Dr. Augusto Soares Coimbra.

10.º ANIVERSARIO DA MORTE DE CALOUSTE GULBENKIAN

O Conservatório Regional de Aveiro vai associar-se à homenagem que a Fundação Calouste Gulbenkian presta ao seu fundador no 10.º aniversário da sua morte, em 20 do corrente mês.

Uma representação constituída por membros da direcção, por alguns professores e pelos alunos bolsseiros daquela instituição deslocar-se a Lisboa para tomar parte nos vários actos do programa, sendo os bolsseiros portadores de ramos de flores, oferta de todos os alunos. Essas flores serão depositadas, com os mais vivos sentimentos de gratidão e carinho, junto à estátua do grande benemérito da Nação Portuguesa e do Conservatório Regional de Aveiro, que nesse dia é inaugurada, junto à sede da Fundação, pelo Chefe do Estado.

O Conselho Administrativo, consciente dos seus deveres de gratidão por tão extraordinários favores recebidos desde a primeira hora, fará a oferta de uma peça de porcelana executada na Fábrica da Vista Alegre e que estará patente ao público numa das montras do estabelecimento das Porcelanas de Aveiro, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, a partir da tarde de amanhã até segunda-feira.

HOMENAGEM A UM ANTIGO GOVERNADOR CIVIL

A propósito da publicação da sua obra «A Patuleia no Alto Minho», foi recentemente homenageado em Viana do Castelo, sua terra natal, o sr. Dr. Francisco Cirne de Castro, antigo Governador Civil de Aveiro.

Reuniu-se na cerimónia quase todo o escol intelectual do norte.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	MOURA
Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
Segunda-feira . . .	A I A
Terça-feira . . .	CALADO
Quarta-feira . . .	AVENIDA
Quinta-feira . . .	SAÚDE

VASCO BRANCO: CINEASTA E ESCRITOR

O Dr. Vasco Branco esteve presente na «Semana Internacional do Filme Amador da Figueira da Foz», recentemente realizada.

Foram seleccionados os seus filmes: «O Espelho da Cidade», «O Intruso», «A Solidão», «A Luz e os Anjos» e «Festa Brava».

Na Categoria Fantasia, Vasco Branco obteve o 1.º prémio com «O Espelho da Cidade» e o 4.º com «O Intruso». Na Categoria de Animação, o seu filme «Festa Brava» foi classificado em 5.º lugar.

Em edição da Livraria Bertrand, o já consagrado escritor nosso conterrâneo acaba de publicar uma novela com o título «Iva e o Mar».

CARTA DESPORTIVA DO PAIS

O sr. Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos procederá no domingo, dia 18, às 17,15 horas, no Liceu de Aveiro, ao acto de apresentação da Carta Desportiva do País (em esboço).

PASSEIO ESCOLAR

Cerca de quatro dezenas de alunas da Escola do Magistério Primário de Aveiro deram um passeio na Ria, organizado pela Mocidade Portuguesa. A viagem fez-se em duas lanchas da Comissão Municipal de Turismo, sendo as estudantes acompanhadas pela professora sr.ª D. Alice Ramos e pelo professor sr. Dr. Jorge Severino, entre outros, e ainda pelo dirigente da M. P. sr. Hernâni Moreira da Silva.

DADORES DE SANGUE

O Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante Agostinho Simões Lopes, e todas as praças da Capitania estiveram há dias no Hospital a dar sangue para os respectivos serviços.

Aqui apontamos o nobre exemplo.

ASSISTENCIA RELIGIOSA NA COSTA NOVA

O Senhor Bispo de Aveiro providenciou para que haja assistência religiosa mais eficiente na praia da Costa Nova, durante a época balnear.

Assim, ao domingo, haverá Missas às 7, 9, 12 e 19 horas; nos dias de semana, às 8 e 19 horas. Será rezado o terço, com a bênção do Santíssimo Sacramento, todos os dias, às 18,30 horas. Haverá também confissões diariamente, das 8,30 às 10 e das 17,30 às 18,30 horas.

GRAVE DESASTRE

O electricista sr. João dos Santos Velho, de 48 anos, residente nesta cidade, caiu há dias da sua bicicleta, na Rua do Gravito, devido ao mau estado do piso. Resultou da queda a fractura dos ossos da bacia, pelo que recolheu ao Hospital.

ADMISSÃO DE PESSOAL NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Aceitam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, com mais de 21 anos de idade e menos de 28 e habilitados com, pelo menos, o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência, para prestarem serviço em Lisboa, eventualmente, como aspirantes suplementares.

As inscrições serão feitas por meio de requerimento, em papel selado, dirigido ao Ex.º Senhor Administrador-Geral da Caixa.

CONFRATERNIZAÇÃO EM AVEIRO

Reuniram-se em Aveiro, em confraternização com os seus colegas da secção nesta cidade do Instituto Alemão do Porto, diversos alunos das congéneres secções de Braga, Espinho e Porto, acompanhados de alguns professores.

Houve uma visita guiada ao Museu e um almoço regional.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

As conferências levadas a efeito pela Direcção deste Sindicato Nacional, com vista ao aumento de produtividade administrativa, tiveram o seu epílogo no passado dia 19 de Junho.

A Direcção não se poupou a esforços para trazer à sua sede dos mais categorizados técnicos da especialidade existentes no País, que versaram os mais variados temas e assuntos, todos do maior interesse.

Pena foi que tal esforço não tivesse sido compreendido e correspondido por grande número dos seus associados.

De entre os assistentes às referidas conferências foi-nos dado mencionar alguns representantes das mais importantes firmas industriais e comerciais do distrito de Aveiro.

As conferências, em número de seis, atingiram elevado nível, não só pelos temas versados, mas também pela categoria e competência dos conferentes, que foram os seguintes: Dr. David Cristo, advogado, orador e artista aveirense; Dr. António Malta, assistente do Instituto Nacional de Investigação Industrial; Manuel Rebelo da Costa, professor das escolas de aperfeiçoamento profissional da E. C. D.; Dr. Arlindo Gonçalves Soares, médico, poeta e conferencista; e Eng. Nuno Argel de Melo, director do «Centre d'Etudes et d'Organisation, Portugal, Consultores de Empresas, L.da».

O Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Rui Corte Real Amaral, presidiu à sessão inaugural, fazendo-se representar em todas as outras pelos Subdelegados, srs. Drs. João de Almeida e Manuel Inácio Cabral.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 17 — Capitão António Pedro Carretas; Luís de Melo Rego; Maria de Fátima, filha do sr. António Maria Duarte Vieira Garmelas; Hermínio Manuel Biaia da Costa Faro, filho do sr. Dr. Hermínio Faro; Manuel Lamas Sardo, filho do sr. Manuel Ferreira Sardo; Padre Miguel José da Cruz.

Dia 18 — D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha; Alberto de Oliveira Marques Ramos; Luís Gomes da Costa; Maria de Fátima Marques Teixeira Lopes, filha do sr. Manuel Alberto Teixeira Lopes.

Dia 19 — D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem; Carlos Gomes da Costa; Maria de Fátima Marques Teixeira Lopes, filha do sr. Manuel Alberto Teixeira Lopes.

Dia 20 — João dos Santos Poça de Agua; Alvaro dos Santos Ramalho, filho do sr. Alvaro Ramalho.

Dia 21 — Maria Leonor de Albuquerque de Almeida Rino, filha do sr. António Massadas de Almeida Rino; Ana Paula Barreto Rosete Ramos, filha do sr. Mário de Resende Ramos; José Alberto, filho do sr. Dr. António José Valente.

Dia 22 — D. Otília Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; Manuel de Oliveira Fernandes; José Augusto Rocha.

Dia 23 — Dr.ª D. Maria Irene Baptista Martins, esposa do sr. Dr. Nelson Alexandre da Cunha Martins; D. Maria de Lurdes Ribeiro Madeira, esposa do sr. Eng. Vasco José César de Macedo Carvalho Ribeiro; Dr. José Manuel Canavarro.

DE VISITA

Esteve em Aveiro e deu-nos a honra da sua visita a sr.ª D. Silvina Troia Celestino Gomes, viúva do grande e saudoso artista ilhavense João Carlos Celestino Gomes.

GASPAR ALBINO

Transitou para o 3.º ano de Direito na Universidade de Coimbra, de que é aluno em curso livre, o nosso querido amigo e colaborador Joaquim António Gaspar de Melo Albino. Vale

FALECIMENTOS

D. MARIA JOSÉ NENO

Murtosa, 10 — Na sua residência desta vila, faleceu a sr.ª D. Maria José Neno, viúva, cunhada do sr. Alfredo Resende e tia das sr.ªs Dr.ª D. Ana Emília Neno de Resende Tropa, esposa do sr. Prof. Doutor Eugénio Antunes Tropa, Director Geral dos Serviços Pecuários, e D. Isabel Neno de Resende Oliveira, esposa do sr. Doutor Henrique de Oliveira,

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e dos srs. Eng. Miguel Resende, Eng. Alfredo Resende e Dr. Feliciano Resende.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério municipal com grande acompanhamento.

ANTÓNIO DOS SANTOS MARABUTO

Causou geral consternação o desastre de que foi vítima, no domingo à tarde, o sr. António dos Santos Marabuto, de 44 anos, comerciante nesta cidade.

Na zona compreendida entre a Torreira e S. Jacinto, onde se realizavam corridas de motonáutica, o sr. António Marabuto, conduzindo a sua lancha a motor, entregava-se a velozes e caprichosas evoluções. Era acompanhado por uma senhora de Oliveira de Azeméis, Rosa Teixeira de Carvalho, de 28 anos, e por Joaquim Teixeira dos Santos, de 15 anos, da mesma vila. Em certa altura, ao fazer uma curva, a cerca de mil metros da Pousada da Ria, foi o desastre, de trágicas consequências. Por motivos que ainda não são absolutamente conhecidos, os tripulantes caíram à água, enquanto a lancha desgovernada, prosseguia a marcha.

Dos três, apenas o rapaz conseguiu nadar para a margem, onde foi socorrido, depressa se recompondo. O sr. António Marabuto e a sua companheira desapareceram nas águas, sendo os corpos recolhidos ao cabo de algumas pesquisas feitas por outras embarcações.

O comerciante aveirense, muito conhecido no nosso meio, e ligado a importantes firmas desta cidade e região, deixa viúva a sr.ª D. Maria Damaia Bartolomeu dos Santos Marabuto, era pai do sr. António Bartolomeu dos Santos Marabuto, presenteemente no Ultramar como soldado, filho da sr.ª D. Maria das Dores Marinheiro, irmão da sr.ª D. Maria dos Santos Marinheiro, cunhado do sr. António Vieira dos Santos Carlos, tio da sr.ª D. Maria dos Santos Vieira e parente da sr.ª D. Maria da Rocha Martins.

O funeral realizou-se na terça-feira, da capela do Senhor das Barrocas para o cemitério de Aradas, com grande acompanhamento, nele se incorporando mais de duas centenas de automóveis.

O FUNERAL DE ARTUR GOMES DE MELO

Como noticiámos, realizou-se no dia 9 de manhã, em Cesar, o funeral do sr. Artur Gomes de Melo, irmão do sr. Padre Alípio Gomes de Melo, professor do Seminário de Santa Joana Princesa, que a ele presidiu, não podendo esconder a comoção e a dor pela perda do saudoso extinto, a quem sempre estivera ligado por uma profundíssima amizade.

O funeral constituiu impressionante manifestação de pesar. Além de muitas pessoas daquela freguesia e das redondezas, assistiram outras de Vagos, onde o sr. Padre Alípio de Melo foi pároco durante bastantes anos. O nosso Seminário esteve representado pelos srs. Reitor e Vice-Reitor, Mons. Aníbal Ramos e Padre Manuel Simão, e Director Espiritual, Padre José Bollino. Tomaram ainda parte os Párocos da Palaça, de Eixo e de Calvão.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Realiza-se no próximo domingo a festividade de Nossa Senhora do Carmo, na igreja do mesmo nome, nesta cidade.

As Missas rezadas serão às horas do costume: 5,45 — 6,30 — 8,30. As 10 horas, haverá Missa solene e comunhão geral. As 17, devoção eucarística e mariana, com sermão pelo Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cizico. Imediatamente a seguir dar-se-á, por especial concessão do Santo Padre, a bênção papal. As 18,30 horas, Missa vespertina solenizada.

A novena preparatória desta festa temestada a ser feita desde o dia 9, às 21,30 horas. Ontem começou o tríduo, pregado por aquele mesmo Venerando Prelado, que volta a falar hoje e amanhã.



Sábado

CINE AVENIDA — «O inigma da serpente negra». França-Alemanha. Policial. 87 minutos PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «O Casso da cobra maldita». Alemão. Dramático. 95 minutos. PARA TODOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Três raparigas em Paris». Dinamarquês. Comédia. 94 minutos. PARA TODOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Aventura em Junho». Inglês. Espionagem. 95 minutos. PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Colt 45». Americano. Aventuras. 85 minutos. A vida do protagonista é dada como mau exemplo, bem como o seu suicídio. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A Quadriha dos onze». Espanhol. Comédia. PARA TODOS.

apontar o seu exemplo como prova de extraordinário esforço e boa vontade, pois todos sabemos as múltiplas ocupações em que, nesta cidade, ocupa a sua vida. Felicitemo-lo, com um grande abraço.

D. MARIA JOSE MARQUES

Depois de passar bastante tempo na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, em tratamento, regressou a esta cidade a sr.ª D. Maria José Marques, esposa do sr. João Ferreira Marques.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

NASCIMENTO

Pelo nascimento de mais um filhinho, que recebeu o nome de Luís Miguel, está em festa o lar da sr.ª D. Esmeralda Ferreira da Silva e do sr. Dr. Adelino Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Anadia.

Os nossos parabéns.

PRAIAS E TERMAS

Está na praia da Barra, com sua família, o sr. Eng. Henrique Manuel Marnoto.

— Encontra-se em Caldelas o sr. Padre Joaquim Rodrigues de Pinho, Pároco de Salreu.

— Está na Figueira da Foz, em repouso e tratamento, o Pároco de Arcos de Anadia, sr. Padre António Augusto Valente Diogo.

— Partiu para Viana do Castelo, com sua esposa e filhos, o sr. Eng. Alberto Carlos Frazão.

VIDA ESCOLAR

Passou para o 3.º ano do Liceu, com dispensa das provas orais, a menina Maria de Fátima Rodrigues Leitão, filha do sr. Dr. Humberto Leitão.

— Igualmente com dispensa e para o mesmo ano, passou o estudante Arménio Gomes dos Santos, filho do nosso colaborador sr. Inspector Arménio Gomes dos Santos, de Valongo do Vouga.

— Com dispensa de provas orais, nas duas secções, passou para o 6.º ano do Liceu a menina Maria de Lurdes Gonzalez de La Peña. Seu irmão Francisco José passou para o 4.º ano do Liceu. São filhos do sr. Francisco Gonzalez de La Peña.

Taça "Ribeiro dos Reis,"

O Beira Mar deu «lição» em Ovar

Na última semana realizou-se a fase final da Taça «Ribeiro dos Reis». Nas meias finais, realizadas em Ovar e Setúbal, salienta-se dentre os resultados verificados a vitória estrondosa dos beiramarenses, que dando mostras dum poder ofensivo notável, e afirmando assim mais uma vez o seu excelente momento futebolístico, não tiveram dificuldades perante um antagonista de real valor, que não se mostrou à altura, apesar de nas hostes portuenses existir um bom lote de jogadores internacionais.

No jogo do Sul, a vitória tanto se poderia prever para um lado como para o outro, por se tratar de duas equipas de forças equivalentes. Venceu o Alhandra por um golo solitário.

Em face dos resultados das meias-finais, Beira Mar e Alhandra disputaram no domingo a final do cobiçado troféu. Fazendo alarde duma superioridade incontestável, os beiramarenses venceram o seu brioso adversário, terminando a época em beleza.

Para apuramento do terceiro e quarto classificados, o Porto venceu o Portimonense por quatro bolas a duas.

F. C. DO PORTO, 0 BEIRA MAR, 3

PRIMEIRO MARCAR, DEPOIS SABER DEFENDER

Jogo no Parque Marques da Silva, em Ovar. Arbitro: Braga Barros, de Leiria, coadjuvado pelos «bandeirinhas» Bernardo Antunes e António Garrido.

As equipas:
PORTO — Rui; Festa e Atraca; Pinto, Arcanjo e Paula; Jaime, Romeu, Naftal, Rolando e Nóbrega.

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Azevedo; Miguel, Diego, Gaio, Carlos Alberto e Garcia.

Ao intervalo: 2-0.
Os golos: 1-0, aos 11 minutos: bom trabalho de Gaio, na extrema direita, centro rasteiro e remate pronto de Garcia, a fazer um «golão».

2-0, aos 40 minutos: Carlos Alberto rematou com força e Rui não segurou o esférico, sendo estorvado por Arcanjo quando tentava recuperá-lo. Diego atento e com um ligeiro toque deu-lhe o caminho das redés.

3-0, aos 58 minutos: magnífico passe de Gaio a Diego. Rui saiu a tentar o corte de jogo mas o argentino, inteligentemente, passou-lhe a bola em arco, por cima, a caminho das balizas.

O desfecho do embate entre portuenses e beiramarenses pode ter ficado a constituir surpresa para quantos não estiveram em Ovar, mas só para esses, pois para o numero e vibrátil público que emoldurava o bem cuidado rectângulo dos vareiros, a marcha do marcador processou-se com naturalidade, filha mesmo do dispar comportamento dos dois grupos, minuto após minuto.

O Beira Mar fez na penúltima quarta-feira, em Ovar, uma das suas melhores exhibições desta época, talvez até a melhor.

Brilhante às vezes, perigoso quase sempre, os beiramarenses formaram um todo a jogar unido, ora a mais alto nível, ora a nível menos elevado, mas sempre acima da bitola normal. Sobretudo no primeiro meio tempo e no último quarto de hora do encontro os «pupilos» de Pedro Costa uniram-se para sob as batutas de Miguel ou Diego, fazerem de cada ataque um golo à vista e de cada jogada um motivo para aplauso. Simulações em cada lance, passes à primeira, remate pronto, fintas, lançamentos longos ou curtos, «tabelinhas», trocas de lugares e entreajudas rápidas, tudo apareceu no momento necessário, com notabilíssima doação total ao jogo a cotar a equipa em plano alto.

A exhibição dos beiramarenses avolumou os erros dos portuenses e tirou força ao seu ataque, que julgamos o melhor sector da equipa. A coesão dos amarelos-negros obrigou a oscilar a defesa «azul-branca» e os homens do

meio campo, aturdidos pela variedade do jogo adverso, não puderam nem souberam colmatar a defesa ou estar na frente a apoiar o ataque. Foi aí, no desacerto de Arcanjo na marcação a Gaio, de Atraca a Diego e Festa a Miguel, que esteve o «calcanhar de Aquiles». Apenas Rui se salvou, senão mais houvera...

Os portuenses não agradaram. Das duas uma: ou os azuis e brancos confiaram demasiado no resultado a seu favor ou, então, a equipa portuense está em nítida baixa de forma. Vamos pelo primeiro caso. Quando quiseram não puderam.

O Beira Mar era senhor e rei da situação.

Arbitragem certa, se lhe exceptuarmos o lance de golo invalidado ao Beira Mar, que segundo nossa opinião, deixou muitas dúvidas.

Beira Mar, 3 Alhandra, 1

Jogo no campo da Tapadinha, em Lisboa.

Arbitro: Samuel Abreu, de Santarém.

As equipas alinharam:
BEIRA MAR — Adelino; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Azevedo; Miguel, Diego, Gaio, Carlos Alberto e Garcia.

ALHANDRA — Arsénio; Tomás, Daniel e Cartaxo; Julião e André; Carlitos, Nunes Pinto, Marques, Grilo e Silvino.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Miguel (aos 10 minutos), Silvino (aos 12 minutos), Evaristo (aos 67 minutos) e Diego (aos 77 minutos).

Seria faltar à verdade se sugerissemos que o Beira Mar precisou da inferioridade física do seu antagonista para vencer o jogo. Não. Na realidade a vitória do Beira Mar aceita-se plenamente, dada a forma acertada como souberam estruturar o seu jogo. Apoiando-se numa defensiva sólida e homogénea, e partindo, uma vez por outra, e com perigo para o contra-ataque, os beiramarenses conseguiram, deste modo, desfeitear o seu adversário, que tènicamente lhes foi superior.

Devemos no entanto salientar a forte reacção que os homens do Alhandra tiveram durante largos períodos de jogo, criando algumas boas oportunidades de marcar.

Em síntese: resultado justo, muito embora só na segunda parte tivesse sido concretizado e após a marcação do «golão» de Evaristo.

No final do encontro, os capitães das duas equipas receberam das mãos da viúva e filha do Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis os respectivos troféus.

ARTUR QUARESMA

novo treinador do Beira Mar

O Beira Mar, ao contratar o antigo internacional de «Os Belenenses», ARTUR QUARESMA, para dirigir o seu quadro futebolístico, com vista à próxima época, resolveu um dos magnos problemas do seu departamento de futebol.

ARTUR QUARESMA é um técnico muito apreciado no nosso país, dadas as provas prestadas tanto no clube de Belém, como no Varzim, onde esteve estas duas últimas épocas, podendo corresponder ao que dele exige a massa associativa do nosso popular clube.

Esperemos que ele possa dar a melhor colaboração, trazendo o futebol beiramarenses ao primeiro plano, tal como é desejo de todos os aveirenses.

O contrato com o Beira Mar tem início no primeiro dia de Agosto.



Semana do Desporto

Com a presença de numeroso e entusiástico público iniciou-se no dia 12, ao fim da tarde, no magnífico parque de jogos do União de Lamas, a 1ª Semana do Desporto no Distrito de Aveiro.

Nos encontros-demonstração, de futebol, verificaram-se os seguintes resultados: S. C. Esmoriz, 0, S. C. S. João de Ver, 0; Lusitânia F. C., 1, C. D. Feirense, 0; União de Lamas, 0, Paços de Brandão, 2.

A noite, em Espinho, no recinto do Sporting Clube local, efectuaram-se os seguintes jogos: andebol de sete — S. C. Espinho, 16, Paramos, 21. Voleibol — S. C. Espinho, 2, Associação Académica de Espinho, 0.

Na sede da Associação Académica de Espinho realizaram-se depois alguns encontros de ténis de mesa entre este Clube e o Paços de Brandão, que este último venceu por 2-1.

A todos os actos assistiu o sr. Governador Civil. Acompanharão o Chefe do Distrito os Presidentes das Câmaras Municipais da Feira e Espinho, Delegado Distrital da Direcção Geral dos Desportos e o Comandante Distrital da P. S. P., além doutras entidades locais e inúmeros dirigentes desportivos.

REMO

Na tarde de domingo, no rio Lima, em Viana do Castelo, e na presença de numeroso público, disputaram-se as regatas respeitantes aos Campeonatos Nacionais de Júniores.

As competições, tiveram os seguintes vencedores:

Skiff — 1.º, Vitor David (lag.); Double Scull — 1.º, Lag; 2.º, Cuf. Yolle de 4 — 1.º, Náutico de Viana; 2.º, Desp. da Figueira da Foz; 3.º, Galitos de Aveiro; Yolle de 8 — 1.º, Cuf; 2.º, Naval 1.º de Maio; Shell de 2 — 1.º, Náutico de Viana; 2.º, Lag; 3.º, Fluvial; 4.º, Naval de Lisboa; Shell de 4 — 1.º, Caminhense; 2.º, Cuf; 3.º, Fluvial; 4.º, Galitos; Shell de 8 — 1.º, Cuf; 2.º, Sport Clube do Porto.

PEDRO COSTA

é o novo treinador do S. C. de Espinho

Pedro Costa, o treinador que levou o Beira Mar à 1ª Divisão e à vitória final na Taça «Ribeiro dos Reis», acaba de ingressar no Sporting Clube de Espinho. O contrato com o seu novo clube foi assinado na passada terça-feira à noite.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Andebol de 7

NACIONAL DE JUNIORES

O Beira Mar, vencedor do Espinho, isolou-se no comando da Zona Centro

Dada a desistência da turma dos Regentes Agrícolas, apenas se disputou, no domingo, um jogo do Campeonato Nacional de Júniores, Zona Centro. Na jornada avultava, como o encontro mais importante, a partida entre o Beira Mar e o Sporting de Espinho, duas equipas que sustentam há muitas épocas rivalidade. Por esse facto, e ainda porque as duas turmas estavam separadas apenas por um ponto, o interesse pelo jogo manifestou-se notavelmente, tendo o campo do Beira Mar registado regular assistência. Os beiramarenses ganharam, dando um grande passo em frente para a conquista do título de zona, que agora fica mais ao seu alcance.

Beira Mar e Espinho são já os apurados da zona para a segunda fase, quaisquer que venham a ser os resultados da última ronda.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Beira Mar, 13 pontos; 2.º, Espinho, 12; 3.º, Salatinas, 10; 4.º, Regentes Agrícolas, 4.

BEIRA MAR, 8 — S. ESPINHO, 4

Jogo no campo do Cabouco, sob a arbitragem de António Albuquerque, de Coimbra.

BEIRA MAR — Aguiar; Matos (1), Loura (2), Madureira (4), Peixinho, Amaral (1) e Veiga.

ESPINHO — Domingues; Torres, Cruz (1), Félix, Loureiro (1), Oliveira (2) e Pais.

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no artigo 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a 2.ª Sessão extraordinária, a realizar no dia 22 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, com a seguinte ordem do dia:

- Revisão de salários do pessoal menor assalariado;
- Idem, de ordenados de pessoal maior e menor, contratado;
- Criação de um lugar de topógrafo-desenhador; e
- Permuta de terrenos, na Avenida Salazar.

PAÇOS DO CONCE-LHO DE AVEIRO, 13 de Julho de 1965.

O Presidente da Câmara, Artur Alves Moreira

Ao intervalo os beiramarenses venciam por 4-2.

Triunfo indiscutível do Beira Mar, ante uma equipa que deu boa réplica, o que valorizou muito o jogo. Arbitragem bem conduzida.

Na quarta jornada verificaram-se os seguintes desfechos: Espinho - Salatinas 21-3 Reg. Agricol. - B. Mar 5-17

JOGOS PARA DOMINGO

Salatinas — Beira Mar

O Espinho marca pontos por desistência dos Reg. Agrícolas.

Vende-se

1 terra sita próximo da passagem de nível de S. Bernardo; 1 terra na estrada de S. Bernardo; 1 terra nas Oliveiras - Vilar; 1 terra no Crasto - Verdemilho; 1 casa e quintal em Vilar.

Quem pretender comprar dirija-se a Maria Crisanta Matias — Vilar — Aveiro.

Precisa-se

Pracista que conheça o ramo de Mercarias. Falar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 344.

Precisa-se

Empregada para escritório com prática. Falar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 344.

MOTORES FORA DE BORDA

marca PENTA, 12 cavalos, vendem-se 4 com 3 meses de uso.

Apartado 39—AVEIRO

Motor Perkins

bom estado, preço económico.

VENDE

António Pascoal, herdeiros AVEIRO

Terreno

Vende-se, da falecida Maria dos Santos, em Nariz, pegado ao prédio da Viúva de Policarpo Tomás Ribeiro. Informa essa senhora ou na Rua Santos Pousada, 1067 r/c Porto, das 11 às 14 horas.

uma página de JOSÉ DE MATOS





ILHAVO

«Família Paroquial», boletim desta freguesia, entrou no 12.º ano de publicação. Dirigido pelo Pároco de Ilhavo, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, tem sido fiel à sua missão cristã no meio dos ilhavenses. Com os nossos cumprimentos, desejamos que assim continue.

— Foram iniciados no dia 5 os trabalhos de reparação exterior da igreja matriz. Também se realizarão, se for possível, algumas obras no interior, sobretudo nos soalhos e no forro.

— Está aberto concurso para a construção de mais quatro casas do Património dos Pobres, na Rua do Casal.

— Vão ser nomeados Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, respectivamente, os srs. Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, e Dr. Alcino da Costa Couto, médico local.

— Na Colónia Agrícola da Gafanha, realizaram-se festas em honra de S. Bento. Presidiu o capelão, sr. Padre António Resende, e esteve presente um grupo de jovens da Acção Católica de Oiã.

PALHAÇA

Esta freguesia recebeu festivamente o sr. Horácio Martins da Silva Pires, filho do sr. Alípio da Silva Pires e da sr.ª D. Deolinda Martins, que terminou o seu curso na Escola do Magistério Primário de Coimbra.

— Nota-se a falta de placas de sinalização nas estradas a orientar os numerosos automobilistas que por aqui passam.

— Realiza-se no dia 25 a festa da Comunhão Solene das Crianças e da Profissão de Fé. As Missas serão às 8 e às 12 horas.

MURTOSA

Murtosa, 10 — Estão a realizar-se neste concelho os exames do segundo grau de instrução primária, funcionando dois júris na Escola Primária de Pardelhas e um na Escola Primária da Murtosa.

Têm decorrido com toda a normalidade, verificando-se o melhor aproveitamento escolar de todos os alunos propostos a exame, o que prestigia o ensino e os professores que o ministram. — Lagutrop.

BUSTOS

Está marcada para o dia 18 deste mês a Comunhão das Crianças.

— Embora a igreja paroquial esteja praticamente concluída, excepto em alguns pormenores, continuam, como é necessário, a chegar donativos, pois nem tudo ainda foi pago. O povo de Bustos não desiste de ser generoso e Deus o há-de recompensar por todos os seus sacrifícios e trabalhos neste sentido, de mãos dadas com o seu pároco.

PIZICATOS

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

do edifício escolar da freguesia da Glória, que abrangerá doze salas de aula. Está aberto o respectivo concurso, que termina no dia 2 do próximo mês de Agosto. Não regateio louvores à Câmara da presidência do sr. Dr. Artur Alves Moreira; mas também não devemos esquecer que foi o sr. Eng. Henrique de Mascarenhas quem deu os primeiros passos para que a escola se construísse. Suum quique.

Um outro problema em estudo é o do fomento habitacional. Aproz-me registar tal deliberação

OLIVEIRA DO BAIRRO

Reuniu no último domingo o Conselho da Fábrica da Igreja. É formado por um chefe de família de cada lugar da freguesia e está interessado em se dedicar ao desenvolvimento do culto e de todo e qualquer melhoramento religioso.

— Terminou o curso de regente agrícola, em Coimbra, o sr. Flávio dos Santos Ferreira, do lugar de Caneira de Vila Verde. É filho do sr. Arménio Ferreira dos Reis e da sr.ª D. Olívia Rosa dos Santos.

MAMARROSA

Terminou o seu curso, na Escola do Magistério Primário de Leiria, a nossa conterrânea sr.ª D. Fernando Pato Caiado, filha da sr.ª D. Olívia da Fonseca e de Mário Ferreira Caiado, já falecido. Foi-lhe aqui prestada festiva recepção e vibrante homenagem.

CACIA

Vai comemorar no dia 5 de Agosto 50 anos de existência o semanário «Ecos de Cacia», de que é Director o sr. Manuel Damião.

— O sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro reconheceu a necessidade da construção de um edifício para a instalação de um posto da G. N. R.

OIS DA RIBEIRA

Concluiu o seu curso de professora na Escola do Magistério de Viseu a sr.ª D. Maria Laudelina Pires dos Santos, filha do sr. Aires Carvalho dos Santos, antigo Presidente da Junta, e da sr.ª D. Maria Pires dos Reis. A freguesia prestou homenagem à sua conterrânea, recebendo-a festivamente.

GAFANHA DA BOA HORA

Será inaugurada no dia 24, pelas 18 horas, a ponte que a Câmara Municipal de Vagos, com o auxílio do povo desta freguesia, mandou construir no sítio da Vagueira, ligando este lugar com a praia.

SALREU

Salreu, 13 — No dia 11 de Julho, celebraram o seu casamento Acindino da Silva Pereira, mecânico, do lugar do Mato, filho de João da Silva Pereira e de Maria do Carmo dos Anjos, e Rosa Saramago da Silva, do Cadaval, filha de Adelino da Silva e de Rosa da Silva Saramago.

— Completou o 6.º ano do Liceu Eduardo Jaime de Oliveira Mortágua, do Corgo; brevemente irá, em viagem de estudo, até Angola.

— Dentro de dias partirá, a prestar serviço militar no Ultramar, o condutor-auto Manuel Au-

gusto Soares de Carvalho, das Ladeiras de Cima, filho de José Tavares de Carvalho.

— No dia 11 de Julho foi baptizado Fernando Manuel, filho de Fernando Augusto Gomes Rodrigues, da Boavista e de Eduarda Tavares de Oliveira Barreto.

— Já chegaram a sua casa da Cavada José Maria Saramago e sua esposa Augusta Mané, que foram ao Brasil visitar pessoas de família.

— Rumo ao Canadá, ausentou-se de Salreu, no dia 12 de Julho, António Augusto Tavares Moutela. Ali se encontram já sua esposa, Margarida de Jesus Ferreira Marques, e seus sogros, Belisário Marques e Matilde Valente Ferreira.

— No passado dia 11 foi feita a ligação eléctrica à subestação de Salreu, do Caminho de Ferro, a fim de os comboios eléctricos começarem a circular até Vila Nova de Gaia.

— Na madrugada do dia 13, uma camioneta de Alcobaça, com um carregamento de tomate, na Agra, despistou-se, indo embater numas árvores. Não houve desastres pessoais. — C.

AGUADA DE BAIXO

Declarou-se um violento incêndio num pavilhão das Caves Primavera no lugar de Laudosa, desta freguesia. As chamas alastraram rapidamente e não tardaram a envolver todo o imóvel. Os Bombeiros de Agueda e muitos populares empenharam-se no ataque ao fogo. Os prejuízos não devem ir além de cem contos.

AVANCA

Realiza-se nos dias 17, 18 e 19 a festa de Santa Marinha, padroeira desta freguesia. Ao mesmo tempo, com a presença do Senhor Bispo de Aveiro, que chegará às 16 horas do dia 17, serão inauguradas as obras de restauro da igreja matriz, cujo custo foi de cerca de 500 contos, generosamente oferecidos por todos os avancanenses. No dia 18 haverá Missa solene, sermão, procissão e arraiais diurno e nocturno com as Bandas da Trofa e Freymunde. No dia seguinte, Missa solenizada, em confraternização de todos os padres de Avanca, e à tarde e à noite exibição dos Ranchos Folclóricos de Santa Marta de Portuzelo e S. Mamede de Infesta.

SILVA ESCURA

No lugar de Penedo, desta freguesia, o sr. Ludgero Simões Costa, de 34 anos, devido a doença súbita, caiu a uma presa de água. Já dava poucos sinais de vida quando dali foi retirado. Apesar de prontamente socorrido por um médico local, faleceu pouco depois. Deixa viúva e dois filhos menores.

CANELAS

Assumi as funções de Cônsul Geral de Portugal em Nova Iorque o nosso conterrâneo sr. Dr. Pedro de Mendonça Corte Real da Silva Pinto, que estava no mesmo cargo em Joanesburgo.

— As tradicionais festas de Santo António serão nos dias 24, 25 e 26 do mês corrente.

ESTARREJA

Num belo gesto, os empregados de A Mercantil de Estarreja, L.da, contribuíram com 18 contos para a construção da nova sede do quartel dos Bombeiros Voluntários.

— A festa do padroeiro S. Tiago será nos dias 24 e 25 deste mês.

— Foi nomeado Presidente da Câmara Municipal o sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, que exercia as funções de Director do Distrito Escolar de Aveiro.

ANIMIAS — OVES — ROÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS».

(Mais economia e eficiência)

LABORÁTORIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Precisa-se

Paquete para escritório, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Passei na Casa do Gaiato

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

de descanso. Zé Carioca pediu e a grande rotativa funcionou. Não era o «FAMOSO». O que estava na máquina também conta a Obra da Rua. Subimos à encadernação. Davam-se os últimos retoques do dia. Não havia chefe. Todos trabalham e são chefes de si próprios. Sentem a responsabilidade e poupam as distrações.

Mais além, a rouparia. Trabalhava-se activamente no arranjo e na compostura. Zé Carioca informou: — Aquele é de Aveiro. Fomos ao seu encontro. Era o José Maria. Esperava que o ferro tomasse calor para vincar uma peça de roupa. Eram muitos a querer falar e Zé Maria entupiu. Fomos ao dormitório... Nas paredes, «versos» de Pai Américo diziam do seu jeito de falar. Não são frases de político, são orações que nos tocam a alma. É dormitório. Camas simples, mas limpas e dispostas com ordem a lembrar que ali todos querem cumprir em rigor a palavra do Mestre.

Num instante, entrámos na carpintaria. Cada um nos seus postos, trabalho especializado. Nada perguntámos. Zé Carioca ia explicando. De momento parou e ficou mudo. Interroguei-o com os olhos. Apontou e disse: Aquele é dos nossos, mas é casado! Recolhi o ensinamento. Não havia galões no vestuário, mas o sacramento do matrimónio era distinção e indicava àquele alma pura de criança que algo havia a respeitar.

Dali um salto à alfaiataria. Grande azáfama. Mais uma vez a solicitude de Zé Carioca. Este é de Vila Nova de Ourém. Fomos ao nome. António Manuel de Jesus. Cosia. Estava na arte que escolhera. Dali pode nascer um costureiro de fama.

O tempo escasseava. Por nosso desgosto, não fomos só com este destino. Tínhamos outras paragens para visitar e o dia caía. Zé Carioca indicou ainda as pocilgas e os estábulos, e foi a despedida.

Recolhemos as migalhas dos que iam na excursão e depusemos na mão amiga do nosso Zé Carioca. Nada dissemos, mas ele explicou: Isto vai para o «bolo»!!

Era mais uma lição. Não havia egoísmo, não havia gula pelo vil níquel. As poucas moedas não constituíam riqueza. Foi travada a ânsia de alguns em entregarem os haveres de momento. A CASA não pede, entrega-se à compreensão dos que a visitam. Pedimos a Zé Carioca que deixasse tirar uma fotografia. Aceitou e a película da nossa máquina impressionou um corpo para recordação, já que a sua pequenina alma se gravara com cinzel aguçado no coração de todos nós. Alma de Zé Carioca. Alma de todos quantos vivem naquela cerca e que tão bem traduzem a realidade do sonho de um Homem Bom.

Partimos saudosos. Apeteci-nos ficar, viver com eles o destino que Pai Américo todos os dias lhes traça da sua cátedra celeste.

Pai Américo não morreu, vive na alma de cada um daqueles pequeninos, seus filhos adoptivos, e que ele aconchega carinhosamente ao regaço do SENHOR.

Aveiro, 7 de Julho de 1965.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Empregada - precisa-se

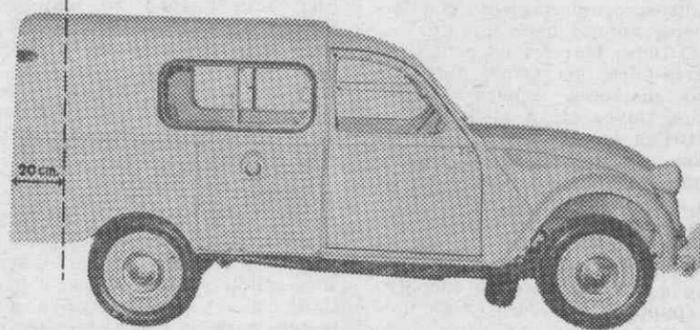
Falar na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18.

Vende-se

Metade dum terreno com 455 m² aproximadamente, próprio para construção, com água e luz em frente, no lugar de Santiago.

Informa José Nunes Carlos — Santiago.

AGORA MONTADA EM PORTUGAL 3 C. U. — FURGONETA — A K



MAIS POTENTE
410 kg de carga

MAIS ESPAÇOSA
Capacidade 2,10 m³

MAIS ROBUSTA

Maior comprimento (20 cm)

54.950\$00

COM FACILIDADES

ATOMÓVEIS CITROËN S A R L

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

SEDE — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A

TELEF. 734131

LISBOA

INIMITÁVEL



2 cv. CITROËN



COM FACILIDADES

DOMINGO, 18

6.º Domingo depois do Pentecostes

Deus Omnipotente, infundi em nossos corações o vosso amor, aumentai a nossa união convosco, fortificai e conservai...

Oração

Cristo, pela sua morte, destruiu o pecado [...] Considerai-vos vós também mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus.

Carta de S. Paulo aos Cristãos de Roma

Tenho pena desta gente, pois há três dias que me segue e já não tem que comer.

Do Evangelho de S. Marcos

O trecho da carta de S. Paulo aos romanos que se encontra na Missa deste domingo é convite veemente para que o homem do nosso tempo considere a sua condição de liberto da morte e ressuscitado por Cristo para a vida da graça. Ele morreu por todos, uma vez. Foi redenção universal.

Pelo sacramento do baptismo fomos nós tornados filhos de Deus, irmãos de Cristo, templos do Espírito Santo, herdeiros do céu. Resgatados. Membros da família divina.

Assim, o pecado é desordem que não pode andar na nossa vida. Se Deus nos deu Cristo e Cristo nos deu tudo, até ao sangue, seremos nós loucos, sem já compreendermos as exigências dum amor eterno e infinito?! Porque o pecado é isso apenas: a loucura da Humanidade.

Antes de fazer o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes — símbolo da Eucaristia que haveria de instituir para a fome espiritual dos homens — Jesus disse: Tenho pena desta gente. Ela vai cair no caminho. E de longe e está cansada. Tenho pena.

Para viver como ressuscitado, precisa o homem de lançar mão dos recursos que ficaram ao seu alcance. Não há outro modo de manter e aumentar a sua energia. Tudo, hoje, está na Igreja. Na Igreja — Cristo presente e vivo na História. Na Igreja sacramental. O Cristianismo, mais que doutrina, é vida. Para a salvação dos homens. Para a salvação do Mundo.

Se o milagre se renova todos os dias, é porque Deus sabe que todos os dias o homem tem fome do Bem, da Beleza, do Amor. Simplesmente ele, o pobre louco dos caminhos, anda a querer tapar os vazios da alma com o recurso a experiências que, afinal, nem lhe satisfazem a inteligência nem, sobretudo, lhe enchem o coração...

P. F.

Curso de Verão de Teologia

Organizado pelo Instituto de S. Tomás de Aquino, dos Padres Dominicanos, vai realizar-se em Fátima, de 15 de Agosto a 5 de Setembro, o 11.º Curso de Verão de Teologia, destinado à formação doutrinal de religiosas, dirigentes da A. C. e demais leigos interessados.

O programa consta de temas de Teologia Dogmática, Teologia Moral, Sagrada Escritura, Liturgia, Psico-Pedagogia Catequética e Doutrina Social da Igreja. São professores os revs. Bernardo Domingues, Mateus C. Peres, Nuno Gonçalves, Raimundo Oliveira, Henrique Urbano, João de Oliveira, António da Silva e Raul de Almeida Rolo.

A importância da inscrição é de 110\$00. Quaisquer informações podem ser pedidas ao Instituto de S. Tomás de Aquino — Padres Dominicanos — Fátima.

VIII Curso de Cristandade

Conforme anunciamos, realizou-se em Mira, de 7 a 10, o VIII Curso de Cristandade da Diocese, destinado a homens. Decorreu bem, com a presença de 40 participantes, tanto da nossa cidade como de Agueda, Anadia, Estarreja, Avanca, Murtosa, Pardilhó, Ilhavo e ainda outras paróquias. O providencial movimento alargou-se, com a graça de Deus, procurando dar consciência cristã ou revitalizar a fé das nossas terras.

O encerramento realizou-se, como de costume, em Ilhavo, no salão do Centro Paroquial. Sob a presidência do Venerando Prelado da Diocese, assistiram, na sua quase totalidade, os nossos cursistas de Aveiro e alguns outros vindos de Lisboa, Évora, Coimbra, Porto, Guarda, Bragança, etc. O último acto foi a Santa Missa, na igreja matriz, com a presença de bastantes pessoas, além dos cursistas.

PARA O CORTE DE ÁRVORES...
EXPERIMENTE O NOVO MODELO
PARTNER
LEVE
POTENTE
ROBUSTA
GARANTIDA
R12



NORTE: PINTO & CRUZ, LDA.
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-64 — PORTO
SUL: METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L.
LISBOA — TRAMAGAL

Férias Missionárias em Vale Maior

Os alunos mais velhos da nossa Diocese vão passar duas semanas de férias na freguesia de Vale Maior, do concelho de Albergaria. Este tempo — férias missionárias — de 26 de Julho a 9 de Agosto, será vivido por esses jovens na oração, no trabalho, no convívio alegre e são, procurando sempre irradiar o bem e dar testemunho no meio do povo daquela paróquia. É já uma forma de se prepararem para o seu futuro apostolado de sacerdotes, se Deus, como desejamos, a todos chamar a essa graça.

Os nossos seminaristas vão para Vale Maior ainda com um propósito definido: preparar a Missa Nova de um seu colega, o Manuel Armando Rodrigues Marques, dali natural, que será ordenado no dia 25 do corrente na Catedral de Aveiro, conjuntamente com mais três candidatos. A festa será no dia 8 de Agosto. Os nossos rapazes vão preparar para ela as crianças, as famílias, outros jovens, para que seja toda a paróquia a sentir e a viver a alegria do novo padre.

«Correio do Vouga» está com os seminaristas em Vale Maior. Deseja que o seu trabalho seja abençoado, verdadeiramente fecundo. E se eles, nesses encontros e contactos com as famílias, quiserem falar e fazer a propaganda do jornal católico da Diocese, fica-lhes muito bem.

É mais um belo número no belo programa das suas actividades.

Admissão ao Seminário

Toda a documentação dos candidatos se faz em impressos próprios, que os revs. párocos devem requisitar à Secretaria do Seminário de Calvão, indicando quantos são os candidatos.

Os documentos, devidamente preenchidos, devem entrar no Seminário de Calvão até ao dia 15 de Agosto.

Todos os candidatos, sem excepção nenhuma, irão passar a semana de 23 a 28 de Agosto no referido Seminário, fazendo nessa altura o exame de admissão.

Aveiro, 14 de Julho de 1965

A SECRETARIA EPISCOPAL

Retiro do Clero

Com a presença de cerca de 40 sacerdotes, está a decorrer no Seminário de Santa Joana Princesa, desde o princípio da semana, o 2.º turno de retiro do clero da nossa Diocese. É dirigido pelo Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Venerando Arcebispo de Cizico, e termina hoje à noite.

O nosso Ex.º Prelado tem acompanhado os seus padres em quase todos os actos.

Ordenações na Catedral

Conforme já anunciamos, o nosso Venerando Prelado conferirá ordenações no próximo dia 25 do mês corrente, na Catedral, às 16,30 horas.

A partir desse dia, a Diocese terá mais quatro sacerdotes: Adérito Rodrigues Abrantes, de Agueda de Baixo; Carlos Manuel Ramos Bela, da Gafanha da Nazaré; João Mónica da Rocha, de Calvão; e Manuel Armando Rodrigues Marques, de Vale Maior.

Sabemos como é grande a falta de clero, uma das preocupações maiores do nosso Bispo e de todos os Bispos.

Mesmo assim, devemos dar graças a Deus por este benefício dos quatro novos sacerdotes aveirenses. Por isso é que, se somos verdadeiramente cristãos e sentimos, com a Igreja, devemos também acompanhar, se não for possível com a nossa presença, ao menos em espírito, o Ex.º Prelado da Diocese, que nesse dia fará mais quatro jovens participantes da plenitude do seu sacerdócio.

Viva a Velhice!

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

risos, cumprimentos, boleias nos automóveis, afabilidade franca, olhares de fraterna simpatia, cumprimentos, clima de perfeita cordialidade. Porquê?

Uso o mesmo nome que sempre tive, conheci-me tanto hoje como há 20 anos. Sou a mesma mulher, a mesma «Homem Christo de saias», como pitorescamente me designam entre si muitos naturais da cidade. Porquê então esta onda de familiaridade, este acolhedor à vontade?

Só porque envelheci, podem crer.

Acabou-se o acanhamento, a cerimónia. Sou uma senhora velha da terra, talvez risonha, talvez respirando serenidade e confiança, mas velha. No geral os que se aproximam são velhos também. Possivelmente porque adivinham uma separação não muito distante, brota neles um desejo de solidariedade, de fazer uma revisão do que a todos nos deixou na alma nódoas negras ou cor de rosa. Sentem que já não vale a pena transigir com protocolos ultrapassados. Hoje falamos outra linguagem: a da simpatia descontraída, afectuosa, sem peias. É doce esta intimidade serôdia, consoladora, remissora de tanto tempo estupidamente estragado por preconceitos. Viva a liberdade que a velhice nos traz!

Não tenham medo, não. A boa velhice é uma rampa suave que não custa descer.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Campanha da Família

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

fossem dois numa só carne e disse-lhes: cresci e multiplicai-vos. A Família saiu assim das mãos de Deus; não tente, pois, o homem separar o que Deus uniu. Por isso a Família tem direito ao mínimo indispensável para uma vida humana e digna, tornando possível a sua realização. Eis o problema grave das condições de habitação e o problema, sem dúvida ainda mais grave, das condições económicas, a insuficiência de salários — salários, no plural, do marido, da mulher e dos filhos e, em muitos casos, nem assim chega, como se já não bastasse o arrancar a mulher à vida doméstica onde ela tem o seu trono de rainha. Marido e filhos fogem de casa por falta de ambiente acolhedor no lar; promiscuidade; limitação do número de filhos e outros males, são consequências resultantes, em grande parte, destes dois graves problemas que afligem bom número de famílias — deficientes condições de habitação e insuficiência de salário.

A gravidade do problema da Família há-de fazer pensar os jovens, pois neles está o futuro. Relações entre rapazes e raparigas, mais particularmente o namoro, foi tema discutido também nesta Campanha. Há por aí muita confusão entre amor e instinto; os pais consentem e as autoridades também; parece que a lei que acabou com a prostituição oficial não teve outra utilidade senão tirar o «oficial», porque o resto continua. Pensarmos que os nossos inquéritos revelam números da ordem dos 70% de jovens a frequentar a prostituição! Isto é com os pais, com as autoridades, é com todos nós. Essas raparigas poderiam ser, caro leitor, a tua irmã, ou até a tua mãe e esses rapazes poderão ser o teu irmão, o teu amigo, ou, quem sabe, talvez mesmo o teu pai. Amor não é sexo, muito menos instinto animal; é coisa mais bela e mais nobre, para ser assim tão desprezado, vendido ao desbarato; outros tempos dava-se por ele a vida; agora basta dar-se uns

tosões!... Se és homem, isso me basta para ter a certeza que não ficarás a rir-te ou indiferente perante este problema.

Hora de unidade. Todos não seremos de mais para restituir ao amor toda a beleza e dignidade, que lhe estão a roubar; assim restituiremos à Família a consistência e segurança que fazem dela comunidade-diálogo, bloco de construção que será garantia certa do edifício dum Mundo Melhor.

Eis alguns apontamentos dos problemas discutidos, no passado dia 4, na Assembleia da Campanha da Família, que reuniu, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, cerca de duzentos participantes. Apresentadas as conclusões da Campanha realizada pelos vários Organismos, os parti-

cipantes da Assembleia, divididos por grupos, estudaram seriamente essas mesmas conclusões, ao encontro de algumas soluções, tanto quanto possível de ordem prática, dentro das possibilidades que se nos oferecem. Estas sugestões, depois de aprovadas pelo nosso Venerando Prelado, que esteve conosco, tomando parte activa nos trabalhos, serão enviadas a todos os nossos Párocos e a todas as Secções, Comissões Organizadoras e simples Núcleos de Acção Católica existentes na Diocese. Oxalá não sejam letra morta; mas procuremos realizar o que nos for possível a bem da Família. Querer é poder; todos queremos o bem da Família; então vamos tornar realidade este nosso querer.

PADRE SEBASTIAO RENDEIRO

Semana de Estudos Pastorais

Aproximam-se os dias em que vai realizar-se a X Semana de Estudos Pastorais, cujos trabalhos, tanto para sacerdotes como para leigos, decorrem no Seminário de Santa Joana Princesa.

A tudo presidirá, com a sua autoridade e a sua experiência, o Ex.º Prelado da Diocese, que, em recente entrevista concedida a este jornal, acentuou o interesse, aliás bem conhecido, que consagra a esta relevante iniciativa e a confiança que deposita nos seus resultados.

As Semanas de Estudos Pastorais constituem, na verdade, uma das formas por que a nossa Diocese de Aveiro, embora ainda jovem, tem procurado debruçar-se sobre os mais instantes problemas da cristianização e do apostolado, em ordem sobretudo a formar leigos de escol que, ao lado dos sacerdotes, possam estar dedicados e conscientemente ao serviço da Igreja nas mais diversas tarefas. Os exemplos dos anos anteriores devem ser um poderoso estímulo para que esta X Semana

igualmente atinja o nível que se espera e os frutos que se desejam.

Para que todos os trabalhos possam decorrer bem, importa que as inscrições se façam o mais rapidamente possível. Ponham nisso os nossos párocos o melhor empenho, comunicando com urgência os nomes dos representantes das suas freguesias ao Paço Episcopal ou ao Centro de Acção Pastoral.

A Semana de Estudos será, como é sabido, de 26 a 30 do mês corrente, com sessões à tarde e à noite, as primeiras (16 horas) só para sacerdotes, e as segundas (21,30 horas) para sacerdotes e leigos.

Arcebispo de Évora

Esteve em Aveiro, na quarta-feira passada, o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo de Évora. Sua Ex.ª Rev.ª conferenciou, no Seminário, com o Prelado da nossa Diocese.

EMPREGADA

dactilógrafa, de preferência conhecimentos de francês e inglês: PRECISA-SE. Respostas por escrito ao apartado 60 — AVEIRO.

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital de St. Antoine
de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50- 1.º
Telefone 22706 **AVEIRO**

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade
de Coimbra da especialidade de
doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório - 2 4 4 5 8

Residência - 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

12 ANOS

ao serviço da boa relojoaria

Relojoaria CAMPOS

Onde deve comprar ou
mandar reparar relógios

Frente aos Arcos - AVEIRO

Telef. 23718

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras - Operações

Consultas às segundas, quartas
e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23182

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

RETOMOU A CLÍNICA

Doenças das Crianças - Clínica Geral
PUERICULTURA

Raios X - Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 23387
Consult. 22779 **AVEIRO**

Escritórios e Lojas

Alugem-se junto ao Pa-
lácio de Justiça. Travessa
do Governo Civil n.º 4-1.º e
no R/C do mesmo prédio,
respectivamente.

Para Informações: Ar-
mazéns Sérgio - AVEIRO.

F. A. P. - FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) - Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA - Av. da Liberdade, 262 - Telef. 734477/8/9

REBELO SOARES

Médico especialista
de doenças de crianças

Consultório: Rua de
Coimbra, 17 -
Telef. 24477

Residência: Telef.
24558 - AVEIRO

Consultas: das 11 às 13
das 17 às 20

Dr. A. Briosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal
e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

stômago - Fígado - Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1. D.

Consultas com hora marcada.

Telef. - Residência 24202

Consultório 24458

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Ferramenteiros

Conhecedores de cortantes e
estampagem. Precisa empresa do
concelho de Agueda. Condições
a convencionar.

Resposta ao n.º 22

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Agência Funerária

Trespasa-se, em Aveiro, com bastante clientela, em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo dois auto-fúnebres. Para informações: Horto Esgueirense - Telefone 22415 - AVEIRO.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

DR. ARTUR ALVES MOREIRA,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro

Faz público que BEATRIZ LIMAS CORREIA, residente em casas da Caixa de Previdência, freguesia da Vera Cruz, deste concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua mãe LUISA DOS SANTOS LIMAS, da sepultura n.º 452-2.º Talhão do Cemitério Central, para a sepultura n.º 1291-4.º Talhão, do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente, no direito de dispôr dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro,
23 de Junho de 1965.

O Presidente da Câmara

Dr. Artur Alves Moreira

Mecânicos de automóveis Precisam-se

Neves & Capote, L.da

Telef. 22766

ILHAVO

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 - AGUEDA.

Em CROMAGEM

a firma *Victor Guimarães & Filhos*
garante os seus trabalhos

2 anos de garantia para uma
duração superior

Victor Guimarães & Filhos

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 258

Telef. 23047

AVEIRO

EMPREGADA

para Stand de electro-domésticos, precisa-se de 16 a 21 anos, com apresentação.

Respostas por escrito para

Apartado 60 - AVEIRO

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

MECANOGRAFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 - Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

Seu futuro depende de sua escolha

Anunciai no «Correio do Vouga»



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

cria o

depósito popular

- ▶ **Destina-se às pequenas economias**
- ▶ **Movimenta-se pela apresentação de uma Cader-
neta entregue pelo Banco ao depositante**
- ▶ **Utiliza-se indistintamente e sem encargos em
qualquer das 60 Agências e Dependências do
Banco espalhadas por todo o País**
- ▶ **Assegura o maior rendimento em depósitos desta
natureza**
- ▶ **Qualquer pessoa pode constituí-lo em seu nome**
- ▶ **ou no de terceiros, mesmo por carta ou telefone**

UM GRANDE BANCO SERVINDO AS PEQUENAS ECONOMIAS

PIZICATOS

10

AVEIRO anda em maré de pouca sorte, escrevi eu no último «Pizicatos». Na verdade, só vemos, presentemente, ruínas e tapumes para qualquer parte para onde nos levem as pernas.

Deu-se uma espécie de colapso na evolução da cidade, uma paralisação parcial de empreendimentos, certamente por se querer, na melhor das intenções, realizar, de um jacto, uma profunda transformação no centro da urbe.

Sei que não se pode fazer uma omeleta sem partir ovos; mas as demolições levadas a cabo no centro de Aveiro, numa zona sujeita ao domínio público marítimo, levantaram um problema de jurisdição que tem levado tempo a resolver.

Até que se ergam novas construções continuaremos a ver, a nascente e a poente da ponte-praça, restos de prédios demolidos, ruínas com um ar de melancolia que causam tristeza e devem ser desagradáveis para os nossos visitantes.

Salvo melhor opinião, teria sido preferível alargar a rua de Homem Cristo para nascente e substituir a inestética e acanhada ponte-de-pau, vergonha de uma

cidade em franco progresso urbanístico. Construída a nova ponte ou praça, estava indicado ligá-la com o desvio da E. N. 109.

Os senhores já repararam na ponte de pau? É que à força de lá passarmos e a vermos quase todos os dias, não nos apercebemos do aleijão que ali está a unir, pelo nascente, as duas principais freguesias da cidade: a da Vera Cruz e a da Glória. Até as guardas são de madeira, sem nada que as recomende! Todavia, critica-se a ponte-praça e os improvisados arquitectos não dão por aquela vergonha! Vão lá perceber estes mistérios...

Dir-me-ão que «cada cabeça cada sentença». É certo; mas mal vai a um concelho se quem assume a gerência dos negócios camarários procura fazer obra pessoal e não termina, como parece lógico, as obras iniciadas e não concluídas por vereações anteriores.

Que se fez na Avenida Salazar? Que se fez, em matéria de pavimentos, nos bairros da Apresentação, do Alboi e do Vale do Vouga?

Se os actos de uma administração local não têm espírito de sequência, se há soluções de continuidade, o progresso do concelho sofre distorções e paragens.

Se nos deslocarmos às Ave-

nidas do Dr. Peixinho e de Salazar, e às ruas de Fernão de Oliveira, Passos Manuel, Almeida Garrett, Eng. Oudinot (para citar as principais), encontramos espaços livres ou tapumes a vedarem, há anos já, terrenos destinados a construções.

Está certo?

Pode uma cidade, como a nossa, ficar paralizada no seu progresso urbanístico pelo facto de alguns proprietários, por vezes endinheirados, não quererem edificar? Onde pára o bairrismo destes aveirenses?

Por que não obrigar a construir prédios nos terrenos livres, ou então por que o Município, que dispõe agora de verbas avultadas, não expropria esses terrenos e os põe em hasta pública? Se foco mais este problema, é porque Aveiro está a ser ultrapassada por outras cidades que, ainda há bem poucos anos, vinham muito distantes de nós.

É possível que me considerem uma espécie de cegonha triste e implicativa; mas, segundo creio, há muito aveirenses cujo pensar se identifica com o que tenho escrito para esta secção. Mas mesmo que não tivesse a confirmação dessa concordância, bastava-me a confiança que tenho nas deliberações do meu foro íntimo, único tribunal a que presto contas, para continuar a expor o meu modo de ver que não é irrespeitoso nem pretende impor-se a ninguém.

Noticiaram os jornais desta cidade que, dentro em breve, vão iniciar-se as obras de construção

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

Querido Avôzinho:

NÃO leve a mal que continue a chamá-lo assim. É simpatia. A denúncia que vem fazendo de extravagâncias e desmandos da gente nova é expressão de um interesse que não posso deixar de estimar.

O mundo em que vivemos é diferente do mundo em que foi jovem. Digo diferente, o «avôzinho» acha pior. Por mim não vejo grandes vantagens em fazer comparações. Tenho mesmo certa dificuldade em reconhecer nelas qualquer valor de união ou progresso nas relações mútuas de novos com os que já não são. Há mesmo o risco de desunir ou estagnar.

Julgo que o mais verdadeiro é acharmo-nos ligados na responsabilidade. Nós, jovens, somos todos filhos e netos. Há muito de mal e de bem em que somos «prolongamentos». Por isso não podemos alijar responsabilidades, mas também não é justo que as acumulemos, como se fossemos únicos, sem relações, caídos do céu como meteoros.

Se a regra geral na gente nova fosse a excentricidade e os desmandos, tínhamos os nossos cúmplices. Não acha? Apesar de tudo, eu vejo algo mais nos que estão no mundo antes de mim. Acredito e tenho testemunhos de verdadeira heroicidade na gente nova, espírito de sacrifício a toda a prova, altruísmo. Se estes exemplos não são excepções, e firmemente creio que não, em grande parte são prolongamento de uma austeridade, dedicação e esforço de muitos, que vão meio século à nossa frente. E sobretudo por isto que lhe chamo avôzinho, com simpatia. Não vou chamar avô a outro. Não teria mais ninguém a quem chamar avô. Sob o seu pseudónimo, vale por todos os avós. A minha carta só se dirige ao pseudónimo.

E vou terminar com uma sugestão. Por que não fazer de «PIZICATOS» mesa redonda em que se encontrem, muitas vezes, muitos «netos» com muitos avós, a conversarem, a compreenderem-se, a amarem-se mais e melhor? Eu estarei presente com imensa alegria. O. K. ?

Um abraço do «netinho muito dedicado»

FILEMON

CAMPAÑA da FAMÍLIA

HOJE, talvez como nunca, vive-se uma hora de unidade; a solidão fecha sobre si mesma e o homem já não é nada se não estabelece contacto com os outros. «Os homens não se bastam; todos trabalham para todos». A palavra abertura é daquelas que entram já na moda; começou a usar-se, anda por aí de boca em boca e, sobretudo, o que é consolador, tem-se procurado viver, realizando-a ou tentando realizá-la no dia a dia da existência.

Isto para nos dizer da oportunidade da Campanha da Família, lançada pela Acção Católica Portuguesa. A Família, para rea-

lizar o pensamento e o querer de Deus, seu fundador, tem de ser unida como bloco de cimento, onde tudo se mistura, dando consistência e garantia de segurança. Pais e filhos não são pedras e cimento, mas sim argamassa que constitui bloco seguro e forte. Daqui resulta a necessidade do diálogo entre uns e outros; sem perderem a sua autoridade, para que os filhos conservem sempre o sentido da gratidão, do respeito e da obediência, os pais devem contudo aproximar-se deles como amigos e companheiros para a vida, ajudando-os e conduzindo-os para um ideal. Os pais reconheçam a capacidade dos filhos, chamando-os a colaborar nos pro-

blemas familiares como responsáveis que eles são também, pois fazem parte integrante do bloco familiar. Não só dar-lhes a conhecer esses problemas, mas pedir-lhes de facto ajuda para se encontrar a melhor solução. Se não houver mistura do cimento e da pedra não teremos nunca o bloco apto para a construção; se não houver diálogo entre pais e filhos nunca teremos família que realize o pensamento e o querer de Deus. Este diálogo entre pais e filhos vem fazer ressaltar o problema da unidade e da indissolubilidade do matrimónio. Não é possível estabelecer esta comunidade-diálogo sem amor; e amor que se dá à experiência, amor

que põe reservas ou condições, amor que prevê a possibilidade de uma quebra, isso não é amor. Além de que o bloco familiar é a pedra de construção desse outro grande e belo edifício que é a Humanidade. «É da junção das Famílias, como de outras células vivas, que se compõe o corpo das Pátrias e o Povo de Deus. Comprometê-la na sua dignidade, diminuir a sua fecundidade, corrompê-la ou desviá-la dos seus verdadeiros fins, é abalar os alicerces da Sociedade Humana e envenenar as suas próprias fontes». Deus criou um só homem e uma só mulher; uniu-os para que

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

José Crespo de Carvalho escreve sobre BEATLES & SABONETES

HOJE, venho penitenciar-me na praça pública. Os quatro Lulús ingleses acabam de ser galardoados por sua Majestade Graciosa com a Ordem do Império e eu dou por terminadas as minhas críticas às cabeleiras de chorão. Era a inveja que me fazia falar!

A Inglaterra tem uma Teoria da Nobreza muito sua. Não sei se eu quem a desrespeite.

Lá, as comendas, os títulos, as veneras não se limitam às façanhas guerreiras, às obras do literato, do artista, do homem de ciência, do industrial, do agricultor, do benemérito. O corredor de cavalos, o jogador de futebol, a cabeludo Lulú que diverte a gente também entram no cenáculo dos imortais.

São modos de ver, pergaminhos desempoeirados e muito populares,— convenho.

Mas a popularidade, o juízo das maiorias, é como o olhar de estrábico.

Por exemplo, o assalto ao comboio correio que rendeu à quadrilha quinhentos mil contos e a impunidade (apesar do tão gabado faro da polícia londrina) «teve a simpatia da opinião pública britânica porque os homens não mataram ninguém, apenas desviaram dinheiro dos bancos» e houveram-se com a estratégia da Raposa do Deserto.

Para o Duque de Edinburgo, os quatro Lulús são muito divertidos, e por isso os condecorou.

Eu diria mais. Os quatro espanadores são os melhores caixeiros-viajantes da graça e das indústrias de Além-Mancha. Sua Alteza esqueceu-se porém das paixões tolas, dos pés de vento, dos atritos que têm levantado por esse Mundo fora.

Admiradores e admiradoras têm jogado o sopapo, têm-se arranhado e espezinhado. Houve já muito encontrão, intervenções da polícia (com bastonada pelas orelhas, desmaios, entorses, jaquetões e vestidos esfrangalhados). Dir-me-ão que tudo isto é o preço da celebridade e eu quase me rendo à evidência...

Usar cabeleira de urso já vai sendo moda e a moda não se discute... Aceita-se, tal como ontem (quero dizer, há quarenta anos) se usavam os colorinhos de longos bicos a abotoar no peito e hoje voltamos a eles; ontem, as botas de elástico e hoje o sapato com o dito.

Uma cabeleira farta, a tapar as orelhas, não faz mal, não incomoda ninguém, desde que se lave com sabonete desodorizante.

Nisto de sabonetes, segundo a publicidade mais avançada, só há dois que eliminam o odor corporal.

Os outros sabões (desde já de claro que não levo nada pela propaganda) não tiram o tal odor e ainda por cima deixam a gente a cheirar a fossa.

Resta saber qual será o usado pelos quatro novos Sires que, segundo o parecer do Ministro do Tesouro de Sua Majestade, constituem uma fonte de «divisas» na desequilibrada balança trabalhista.

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

meu bom amigo e velho senhor Cristóvão vê muito pouco. Fica-se o dia inteiro sentado ao ar livre, debaixo de um toldo quando não chove, dentro do alpendre quando o tempo está mau. Conversa muito, como todos os velhos que nada mais têm que fazer. É atilado, porque é profundamente humano. Conhece a vida e as pessoas.

Nunca diz mal de ninguém. E, coisa rara em nossos dias, é feliz...

No seu poiso habitual, donde quase não se desloca, o meu bom e velho amigo senhor Cristóvão ouve música. Nas conversas gosta de animar os outros. Comunica-se. Por detrás dos óculos escuros adivinham-se-lhe dois olhos calmos e doces.

Aqui há dias vi-o que levantava a bengala em que se apoiava e ameaçava paternalmente uma senhora nova, viúva, que poderia ser sua filha: — «Eh! rapariga!... Deixa-te de lamúrias. Olha que isto de nos habituarmos a andar de bengala é muito mau. Se nos falta o apoio, esse apoio... lá vai tudo por água abaixo. Desfazem-se os castelos como baralho de cartas. Não uses bengala — aqui o sentido era metafórico — senão quando precisares».

Fiz a meditação de hoje só com as palavras do meu bom e velho amigo senhor Cristóvão: — Cristo vivendo no homem, eis a força do homem: rocha inexpugnável, sólida construção que não teme, árvore de tronco forte capaz de resistir a todas as tempestades. Nestas coisas da alma, o uso de bengala deve ser muito limitado e só quando indispensável...

JOÃO

POSTAL de ALGURES

ANO XXXV — N.º 1757 — AVEIRO, 16-7-1965 — 47.ª VENCIDA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

Letras Rústicas